

# COMBATE SINDICAL

AIT

CORRESPONDÊNCIA:  
CAIXA POSTAL  
40512  
CEP 03097  
SÃO PAULO SP

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES

ANO I Nº 2 - SETEMBRO/1989

## EDITORIAL

No primeiro semestre de 1989, greve geral, várias categorias em greve, milhões de trabalhadores parados. No segundo semestre a luta sindical cessa para dar lugar às eleições presidenciais. No entanto, a inflação, o arrocho, a miséria, a alta dos preços, não cessaram. Estamos beirando uma hiperinflação e não se faz absolutamente nada.

E as centrais sindicais o que fazem ?

A CGT, como sabemos, está encastelada fazendo seus acordos com os patrões e fazendo suas greves pipocas visando somente a luta economicista.

A CUT está totalmente voltada para as eleições presidenciais, apoiando o seu candidato 'Lula'. As lideranças sindicais estão engajadas na eleição e por isso não podem se dar ao luxo de perder tempo com os trabalhadores e os sindicatos.

No 5º CECUT várias correntes apresentaram a seguinte proposta: em todas as greves do segundo semestre a prioridade é uma forte intervenção no sentido do fortalecimento da candidatura Lula. Assim, temos a partidarização da CUT e se cria a expectativa de que o voto (no Lula ou não) é o instrumento que vai fazer a revolução.

O sindicato não pode ser um instrumento de luta político-partidária, mas sim um instrumento de emancipação dos trabalhadores. Somos contra não só a partidarização da entidade sindical, mas também contra a obrigatoriedade do voto.



- PELA AUTONOMIA SINDICAL
- POR SINDICATOS AUTÔNOMOS, FEDERADOS, LIVRES E REVOLUCIONÁRIOS
- PELA EXTINÇÃO DO VOTO OBRIGATÓRIO
- PELA EXTINÇÃO DO SERVIÇO MILITAR OBRIGATÓRIO



## IMPORTANTE

A Liga de Trabalhadores em Ofícios Vários de São Paulo, em conjunto com o Centro de Cultura Social, promoverá um curso sobre anarco-sindicalismo. Esse curso tem por objetivo divulgar o anarco-sindicalismo traçando-lhe um histórico (aspectos práticos) bem como discutir aspectos teóricos.

As inscrições serão abertas em 1º/Outubro e se encerrarão em 11/Novembro, todas as quartas das 16:00 às 19:00 e aos sábados, das 15:00 às 18:30, na sede do C.C.S., Rua Rubino de Oliveira nº 85, Brás.

Haverá uma taxa de inscrição a ser definida, que dará direito a apostila e, se solicitado, certificado; o curso será aberto a quem não pagar a taxa.

As palestras serão aos sábados, sempre às 16:00:

- 11/11 - 1ª Internacional Bakunin X Marx.
- 18/11 - Desenvolvimento da Comuna de Paris até o século XX.
- 25/11 - O anarco-sindicalismo nos tempos da Revolução Russa (1905 - 1924).
- 02/12 - A experiência espanhola: a CNT até a revolução (1936).
- 09/12 - O anarco-sindicalismo no Brasil.
- 16/12 - O sindicalismo hoje e a questão da greve geral.

## TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO

Após a nossa avaliação da greve, concluímos que nossas posições anteriormente defendidas no "Combate Sindical" nº 1, são extremamente pertinentes. Discordamos totalmente, por todos os pontos já expostos, da avaliação da diretoria APEOESP, corrente "Articulação" defendida no jornal mural "Sala dos Professores" e no jornal "APEOESP em Notícias", nº 158, jul/agosto de 89, onde ela coloca: "Uma conquista histórica: 80 dias de greve em defesa da escola pública". Gostaríamos de chamar a atenção de que a CNTE finalmente usou o "CNTE Notícias" nº 84, jul/89, para discutir a greve a nível nacional. Pena que a greve em SP. e muitos outros estados, já houvesse terminado.

Quando avaliamos que a greve foi derrotada, não assumimos uma postura derrotista, mas sim de pé no chão e coerente. Mesmo na derrota acreditamos que tivemos alguns avanços, como escancarar as portas da escola pública e mostrar o total descaso dos governantes em relação a ela; nesse momento, setores da população passaram a discutir a escola que temos.

Não somos inocentes para acreditar que com uma greve resolveríamos todos os nossos problemas, mas a escola continua e continuará a mesma de antes da greve. A nossa ação deve partir de fatos concretos, como o total descaso e abandono da escola pública e não dos delírios ufanistas de vitória contidos na avaliação feita pela corrente "Articulação", diretoria da APEOESP.

Mique/Carlos

## CRISE ECONÔMICA OU CRISE DE CIVILIZAÇÃO?

Não é novidade alguma que vivemos há quase 10 / anos em crise, ao menos para quem vive de salário: inflação, desemprego, carestia, miséria já estão incorporados ao nosso dia-a-dia.

O que é de se estranhar, é que os abutrs da tele visão e seus papagaios roucos da "política" tenham descoberto agora a crise. De fato, os discursos dos presidenciais, as propagandas do Governo, os noticiários da TV e dos jornais, todos eles falam da / crise, acusam-se mutuamente e prometem, cada um do seu lugar, o seu milagre, a sua receita para acabar coma crise e conseguir o paraíso na terra: sem inflação, bons salários, comida abundante, etc, etc...

Haverá verdade nisto? Será assim tão fácil eliminar os problemas? Bastará um voto na urna e plaft, teremos o reino encantado sobre a terra?

É claro que não!

No Brasil vemos a crise econômica dos anos 80 su cederse ao "milagre econômico" de 1969/75. Isto por que os investimentos estrangeiros começaram a bai xar, os empréstimos para o país, feitos a taxa de / juros relativamente baixos, em apenas 5 anos tripli caram e, desta forma, o país passou a ter que pagar muito mais dólares do que recebia.

As conseqüências foram: 1-arrocho salarial: para baixar o custo das mercadorias brasileiras no merca do mundial e assim conseguir dólares para pagar a / dívida; 2-depreciação internacional das mercadorias brasileiras: como automação baixa o custo dos produ tos, o Brasil para poder vender no estrangeiro foi obrigado a praticar preços ainda mais baixos. Resu ltado: algumas mercadorias (sapatos por ex.) foram / vendidos abaixo do custo para gerar dólares. A dife rença era paga aos industriais pelo governo brasi- / leiro; 3-inflação: tem esta dois mecanismos princi- / pais; um deles é o seguinte: para vender no mercado internacional, como a produtividade brasileira é / baixa com relação a dos países capitalistas "avança dos", o volume exportado teve que ser extraído do / mercado interno, causando a carestia neste e aumen- tando os preços. Por outro lado, ao subsidiar as / exportações e ao assumir a dívida externa de muitas empresas particulares, o governo, precisado de di- / nheiro, recorreu ao mercado financeiro pagando juros altíssimos (over night, open) aparecendo assim, a inflação; 4-miséria, fome, crise social: são conse- qüências diretas do quadro esboçado acima.

Como sair deste pesadelo? Obviamente não será por eleições, pois estas não tocarão na essência do pro blema. Todos os partidos políticos estão, de uma ma- neira ou de outra, ligados ao mundo capitalista. Não será também pela via capitalista como pregam al- guns "burgueses liberais". Fortalecer o mercado sig nificará fortalecer esta estrutura injusta.

O caminho está na superação revolucionária do ca pitalismo, que só será possível pela implantação da autogestão da produção, pela extinção do Estado e / pela instauração do SOCIALISMO LIBERTÁRIO. Para tan to, é fundamental a organização livre, federativa e antiautoritária dos trabalhadores, à partir do lo- cal de trabalho, autogerindo as lutas e lutando por desmitificar esta estrutura opressiva em que vivemos.

## PIQUETE INTERNACIONAL

Recebemos informes dos seguintes países:

Polônia - Dois grupos anarco-sindicalistas atuam do dentro do Solidariedade nos escrevem pedindo con tato.

WSA - A WSA (Workers Solidariety Alliance) é um / dos dois grupos anarco-sindicalistas atuantes nos E. U.A.; o outro é o IWW (Industrial Workers of the Wo rld). Ela nos escreve comunicando a fundação de uma federação libertária composta do WSA/IWW e grupos / de ação dentro de sindicatos oficiais, visando dar apoio às lutas anarco-sindicalistas no EUA, bem co- mo, garantir uma rede de informações a nível do con tinente americano. O primeiro número do seu informa tivo é bem feito e contém muitas matérias de intere se, que infelizmente não poderemos divulgar por fal ta de espaço.

Ainda por iniciativa da WSA recebemos um boletim especial sobre a situação na Africa do Sul, onde os sindicatos de trabalhadores, na sua maioria formados por companheiros negros, levam uma árdua luta contra a opressão racista da minoria branca, auxiliada pela exploração das multinacionais. Todo o nosso apoio à luta dos companheiros.

Zeca



BAKININ

( 1836 )

( em carta a sua irmã Vervara em 1836 )

" O destino do homem não consiste em sofrer com os braços cruzados na terra para merecer um paraíso mitológico. Seu destino consiste, melhor, em transportar esse céu, esse Deus que nele existe, para essa terra : elevar a vida prática, elevar a Terra para o céu. Tal é a sua altíssima missão .

Que se faça digno dela, que todas suas ações sejam ani madas por ela, que até suas mais pequenas relações tenham esse caráter sagrado, que expulse de sua existên- cia tudo o que não corresponde a sua sagrada origem ! Compreendes que todo vínculo fundado em uma base se melhante jamais poderá ser passivo, que em todo mo- mento terá o ânimo necessário, que não haverá para ele nada suficientemente antigo que não possa ser reavi vado com uma vida nova ? "